

CARQUEJA

Nome científico: *Baccharis trimera* (Less) DC.

Sinonímia científica: *Baccharis genistelloides* Pers. var. *crispa*; *Cacalia decurrens* Vell var. *crispa*; *Baccharis crispa* Spreng.; *Molina crispa* Less.

Nome popular: Carqueja, carqueja-do-mato, bacárida, bacórida, cacália, condamina, quina-de-condamine, tiririca-de-babado (BA), carqueja-amargosa, carqueja-amarga, bacanta, carque, cacália-amarga, cacáia-amarga, vassoura (RS), vassourinha.

Família: Asteraceae.

Parte Utilizada: Parte aérea.

Composição Química: Dimetoxiflavonas; Flavonóides: apigenina, metil-luteolina, quercetina, nepetina, genkwanina e hispidulina; Óleo Essencial: acetato de carquejilla, acetato de carquejol, pineno, cariofileno, cis-cariofileno, cubebeno, elemeno; Ácido Hautriwaico.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Herbácea perene, de caule ereto, rijo e muito ramificado, chegando a 1,2 metros de altura. As folhas quase não se fazem notar, caule com 3 formações foliáceas, rígidas e planas, de coloração verde-clara, interrompidas em alguns talos. A inflorescência é um capitulo de flores femininas em alguns pés e masculinas em outros, aparecendo nas axilas da interrupção dos caules. O fruto é um aquênio com papilho.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

Indicações e Ação Farmacológica

A Carqueja é empregada principalmente como digestiva, hepatoprotetora, diurética e externamente em feridas e ulcerações.

Dentre as atividades biológicas demonstradas por diferentes extratos de Carqueja, pode-se mencionar ao nível digestivo a atividade anti-ulcerosa da infusão da planta inteira, em modelos que promovem a indução de úlceras por indometacina, cujo mecanismo de ação se basearia em uma menor mobilização do cálcio ao nível intracelular. Os flavonóides proporcionam as ações hepatoprotetora e colagoga. O conjunto dos mesmos demonstrou incrementar entre 25 a 100% a porcentagem de sobrevivência em ratos intoxicados com phalloidina em dose de 20 mg/kg via intravenosa. O flavonóide mais ativo demonstrou ser a hispidulina.

Ao nível infectológico a Carqueja tem demonstrado interessantes resultados em diferentes ensaios, como a atividade inibidora das lactonas sesquiterpênicas frente ao *Schistosoma mansoni*, que causa a Esquistossomose e sobre o *Trypanosoma cruzi*, que causa a Doença de Chagas.

Observou-se também atividade antibacteriana frente ao *Bacillus subtilis*, *Micrococcus luteus* e *Staphylococcus aureus* por parte do flavonóide genkwanina (extrato etanólico 5 mg/mL), atividade esta que resultou maior que fornecida pela apigenina.

Ao nível oncológico foram realizados alguns estudos preliminares com algumas variedades de Baccharis tanto na América do Sul quanto na Europa em prova de citotoxicidade, observaram-se interações com o DNA de células tumorais e alguns resultados favoráveis em leucemia, o qual permite começar uma linha de pesquisa promissora neste campo.

Os flavonóides exercem atividade diurética o qual pode gerar hipotensão arterial, como caracterizado nos modelos experimentais in vivo sobre ratos.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

Toxicidade/Contraindicações

Está contraindicado para gestantes por ser abortivo e administrado em pessoas com glicemia normal provoca uma diminuição nos níveis de glicose no sangue.

Não apresenta toxicidade nas dosagens indicadas.

Dosagem e Modo de Usar

Uso Interno:

- **Infusão ou Decocção (rasura):** 25 gramas em 1 litro de água. Tomar 1 a 2 xícaras após as refeições;
- **Extrato Fluído:** 20 a 35 gotas três vezes ao dia, diluídos em meio copo de água;
- **Extrato seco:** 100 a 300 mg até três vezes ao dia;
- **Pó:** 1 a 4 gramas ao dia;
- **Tintura:** 5 a 10 mL, três vezes ao dia, diluídos em meio copo de água.
- **TM:** 10 a 20 mL, três vezes ao dia, diluídos em meio copo de água.

Uso Externo:

- **Decocção (rasura):** 10 gramas em 1 litro de água, como antisséptico de feridas e úlceras.

Referências Bibliográficas

CORRÊA, M. P. **Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF.** 1984.

COSTA, A. F. **Farmacognosia.** volume 1. Lisboa. Fundação Gulbenkian Calouste 1994.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

ALONSO, J. R. **Tratado de Fitomedicina**. 1ª edição. Isis Ediciones. Buenos Aires. 1998

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. **Herbarium Compêndio de Fitoterapia**. Herbarium. Curitiba. 1994.